

APRESENTAÇÃO

Apresentamos, no quarto número da *Revista Educação Especial em Debate*, oito artigos que tratam de temas em educação especial na perspectiva da inclusão, além de uma entrevista que aborda a educação especial em Portugal.

Ainda são muitos os desafios a serem enfrentados na área da educação especial, demandando estudos acerca do desenvolvimento humano, da condição social de pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, dos processos de ensino e de aprendizagem e de práticas educativas que favoreçam a apropriação de conhecimentos por parte desses sujeitos. Assim, os textos em foco tratam de questões referentes à surdez e educação de alunos surdos, às políticas de educação especial, à brincadeira e à utilização de jogos no ensino e aprendizagem de alunos da educação especial e ao papel da mídia na constituição subjetiva de pessoas com deficiência.

O primeiro texto desta coletânea, “Acompanhamento de dois alunos surdos durante o ciclo I e ciclo II do ensino fundamental”, de autoria de Keli Lima, trata da inclusão de alunos surdos no ensino regular e enfoca o trabalho do professor interlocutor, que atua intermediando especialmente a relação entre o professor regente e o aluno surdo. O estudo teve como objetivo analisar aspectos do processo de escolarização de dois alunos surdos durante os ciclos I e II do ensino fundamental. Destaca o trabalho do professor interlocutor junto com os dois estudantes surdos com distintas características e envolvimento nas atividades escolares na sala de aula e em outros espaços da escola. O trabalho aponta que a forma como a escola se envolveu com a inclusão desses alunos também foi diferenciada e nem sempre em consonância com o que propõe a política vigente na área de educação especial, o que influenciou nos processos de ensino e de aprendizagem desses estudantes.

Reportando-se a políticas na área de educação especial, Samuel Vinente e Márcia Duarte discutem a “Percepção de familiares de pessoas com síndrome de Down sobre as políticas públicas”. Com a finalidade de analisar o conhecimento de familiares sobre os direitos das pessoas com síndrome de Down e sua aplicabilidade no cotidiano, os autores realizam um estudo com membros de uma associação localizada em um município do interior do estado de São Paulo. Esse estudo envolveu uma intervenção junto com esses familiares, na forma

de palestra sobre legislação educacional e direitos das pessoas com deficiência. Para acompanhar alguns dos efeitos dessa intervenção sobre os conhecimentos dos familiares, foi aplicado um questionário semiestruturado antes e após a palestra. Tendo em vista que o estudo constatou que as orientações fornecidas aos familiares foram significativas para o conhecimento dos direitos dessas pessoas, reforça-se a necessidade de investimentos em programas que informem e orientem esses familiares de forma a que possam contribuir para assegurar os direitos de sujeitos com deficiência, especialmente no que diz respeito à inclusão escolar.

Interessado em abordar questões referentes à prática educativa para jovens e adultos com deficiência, Nildo Aparecido de Melo apresenta o texto “Os recursos tecnológicos e lúdicos em geografia na educação especial: uma experiência na APAE/Brusque-SC”. Seu objetivo é analisar as contribuições do jogo como um instrumento pedagógico na abordagem de conhecimentos de geografia para a qualificação profissional de alunos de educação especial na APAE/Brusque-SC e, para isso, se detém em passagens de um projeto de extensão desenvolvido pelo Instituto Federal Catarinense, Campus Brusque. Enfocando a construção de conhecimentos geográficos para a formação escolar e profissional desses estudantes, o trabalho didático-pedagógico por meio de jogos orientou-se para o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências e contribui para reafirmar que o uso de recursos tecnológicos e lúdicos pode servir como significativo recurso didático na educação escolar de jovens e adultos com deficiência.

Anabela Cruz Santos voltou-se para a educação de surdos em Portugal. O contato com experiências de educação dessas pessoas em diferentes países é extremamente relevante de maneira a que possamos refletir sobre os diversos modos de olhar para a surdez; para as políticas e a educação escolar de surdos. Em “Abordagem teórica acerca da deficiência auditiva em Portugal”, a autora desenvolveu um estudo bibliográfico que objetivou apresentar uma caracterização geral da deficiência auditiva, tendo em vista o conceito, classificação, tipos e graus de Deficiência Auditiva, bem como os sistemas de comunicação usados no apoio a crianças com esta problemática em Portugal. O artigo discute os sistemas preferenciais; os efeitos positivos da identificação e intervenção precoce para o desenvolvimento e a educação escolar desses sujeitos; a aquisição da língua gestual portuguesa, seus efeitos em crianças em idade-pré-escolar.

“*Valente e Como treinar o seu dragão: reflexões sobre a deficiência física em desenhos animados*” é o título do artigo de Dianni Salla e Hiran Pinel, que busca refletir sobre a deficiência física nos desenhos animados *Valente* (Pixar, 2012) e *Como treinar o seu dragão* (Dream Works Studios, 2010), a partir dos personagens Fergus e Soluço. O artigo ressalta o papel do cinema de animação como referência imagética e narrativa para as jovens gerações que, cada vez mais, convivem com os diferentes modos de ser e de existir na sala de aula e em outros espaços da vida social. Apoiando-se na Fenomenologia e em contribuições de Walter Benjamin e Marcos Cezar de Freitas, o estudo aborda, por meio dos personagens, a relação entre aquele que é diferente e o grupo, os dramas vividos por ele no embate entre o que ele é e as expectativas sociais, geralmente orientadas por certo padrão de normalidade. Nesse contexto, chama-nos a atenção para a potência dos personagens Fergus e Soluço para a discussão sobre a produção da subjetividade na relação entre crianças com deficiência física e seus pares.

A brincadeira é o foco do artigo de Deyliane Aparecida de Almeida Pereira e Angélica Leal de Almeida. Em “Processos de adaptação de crianças com transtorno do espectro autista à natação: um estudo comparativo”, as autoras buscam investigar o processo ensino-aprendizado de crianças autistas, com idade de 05 a 07 anos, praticantes de natação expostas a brincadeiras. Para isto, elas também realizam uma intervenção pedagógica com dois grupos de crianças com autismo, sendo que em um desses grupos a brincadeira perpassa o trabalho realizado. De forma semelhante a outros estudos que envolvem o brincar da criança com autismo, a pesquisa aponta o potencial da brincadeira no desenvolvimento infantil, tanto no que se refere aos processos interativos como na atenção e habilidades requeridas na iniciação ao meio aquático.

Daniela Fantoni de Lima Alexandrino e Cintia Lucia de Lima produziram o texto intitulado “Posso até ser diferente, mas ainda tenho que ser normal?”, no qual abordam o papel da mídia na produção de valores, concepções e subjetividades. Para isso, analisam a propaganda vinculada na televisão brasileira, em canal aberto, intitulada *Ser diferente é normal*, orientando-se por uma perspectiva que inicialmente se detém numa abordagem superficial, procurando identificar as mensagens supostamente passadas pela propaganda para, em seguida, focar, de maneira mais crítica e aprofundada, essa mensagem. O estudo

permite constatar que, embora a propaganda se proponha a uma perspectiva inclusiva, nos distintos planos que a compõem, o não reconhecimento da diferença sobressai, levando à veiculação de uma mensagem inversa ao que inicialmente se propõe.

Em “Educação especial em uma perspectiva inclusiva: aspectos históricos”, Fabiana Darc Miranda analisa alguns aspectos históricos da educação inclusiva, no que diz respeito à educação especial. A autora realiza uma análise bibliográfica e documental, enfocando aspectos do percurso histórico da concepção de deficiência e da inclusão escolar em uma perspectiva inclusiva. Discute a educação inclusiva e as políticas de educação especial no contexto da sociedade capitalista, chamando a atenção para possibilidades e limites de uma educação efetivamente para todos nesse contexto. O estudo aponta a presença de contradições e um distanciamento entre as necessidades reais do sistema de educação e ensino e os textos legais que norteiam a política de educação inclusiva.

Finalmente, a última seção inaugura um ciclo de entrevista com pesquisadores de diferentes países acerca de políticas de educação especial. Amanda Costa Camizão e Israel Rocha Dias entrevistam o Prof. Dr. David Rodrigues, que tem atuado em várias instituições de ensino superior em Portugal e também no Brasil, como professor visitante.

Esperamos que os artigos e a entrevista que compõem este número da *Revista Educação Especial em Debate* possam contribuir com o aprofundamento das discussões acerca da educação de todas as crianças, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Sonia Lopes Victor